

Convênio protege índios às margens da BR-101

Um convênio assinado entre Procuradoria-Geral do Departamento Nacional de Estradas de Rodagens (DNER) e presidência da Fundação Nacional do Índio (Funai) garante as medidas de proteção aos índios que vivem às margens da BR-101, trecho Palhoça-Garuva, durante o processo de duplicação da estrada. As recomendações foram feitas no Relatório Complementar do EIA/RIMA, elaborado para as obras no corredor São Paulo-Curitiba-Florianópolis. Com o convênio, assinado no dia 28 de agosto e que deve ser publicado hoje no Diário Oficial da União, é facilitada a regularização das áreas dos indígenas que hoje ocupam terras de domínio público ou de particulares.

A luta pelos direitos dos guarani que vivem no trecho Biguaçu-Garuva começou há um ano, quando um estudo elaborado pela antropóloga Maria Dorotea Darella (do setor de Etnologia Indígena do Museu de Antropologia da UFSC) e Maria Inês Ladeira (do Centro de Trabalho Indigenista de São Paulo). Foram identificados grupos em áreas próximas da BR nos municípios de Biguaçu, Araquari, Itajaí, Joinville e Garuva. O trabalho revela que os maiores grupos pertencem à comunidade de Mbyguaçu (vivem cerca de 50 índios) e Corveta I (em torno de 30 índios).

Conforme o DNER, o primeiro ponto estabelecido do convênio está sendo observado: no período das obras, os guarani estão sendo acompanhados pela antropóloga Márcia Rosato, da Funai de Curitiba. Os guarani do Litoral estão subordinados à administração regional da Funai na capital paraense. Um outro ponto, que se refere ao esclarecimento dos operários das empreiteiras sobre costumes e atividades dos guarani, também está em andamento. A cartilha "Os Guarani do Litoral de Santa Catarina e a BR-101", elaborada pela Funai, foi distribuída aos empregados.

O anúncio do convênio trouxe um pouco de alívio às pessoas envolvidas nos estudos. Maria Dorotea Darella reconhece no fato um avanço. Com a assinatura, o compromisso de respeitar os guarani fica assegurado, lembra a antropóloga. De um ano para cá, quando as recomendações foram feitas, ocorreram algumas reuniões com o objetivo de proteger as comunidades. Uma delas foi em 16 de dezembro, na sede da Funai, em Brasília. Em 15 de abril, lideranças voltaram a se encontrar, desta vez, na superintendência do DNER, em Florianópolis. Os guarani, através de lideranças, tiveram a oportunidade de relatar a preocupação que sentiam com a questão da terra e dos costumes.



ORIENTAÇÃO: Operários que trabalham na duplicação da rodovia receberão cartilha sobre os guarani do litoral

DANIEL CONZI/DCI/abr 97